

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção provisória:
R. Francisco Ságras, 63—GUIMARÃES

DIRECTOR E EDITOR,
Antonino Dias de Castro

Administração, Comp. e Impressão
Rua Monsenhor — 515 E

DUAS PALAVRAS

Na bandeira que este jornal desfralda hoje perante o público vimaranense, ler-se-ha apenas esta legenda:

«Por Guimarães
e para Guimarães!»

De facto, o «Notícias de Guimarães» vem a ribalta apenas com o intuito de servir os legítimos interesses comuns da nossa cidade e concelho, respeitando a opinião política, as creanças e os direitos de cada um, mas pondo sempre acima de tudo e de todos aquilo que muito especialmente respeite e interesse a colectividade, certo como está que todas as cidades modernas que vivem só por um forte e organizado espírito colectivo, tendente à realização fraterna de um programa progressivo, podem e tem razão, hoje em dia, de existir e de serem respeitadas.

Assim o «Notícias de Guimarães» exulta todos os vimaranenses a que, por amor da terra, formem uma pensada e organizada força pública, onde cada um entileire no lugar que legitimamente lhe pertence como elemento moral, mental, económico e, quando menos, disciplinado, de modo que possamos sentir um dia que, em proveito da terra gloriosa em que nascemos, existe uma força organizada, à qual será legítimo chamar o movimento, a acção e o efeito profícuo de um grande programa baírrista.

Certos de que a empresa é difícil e os lucros irremediavelmente negativos, o «Notícias de Guimarães» quer, contudo, prestar o seu concurso ao movimento de renovação e progresso que nesta cidade agita as gerações mais novas, sob as quais, aliás, mantém uma profunda e justificada esperança.

E' pequeno este nosso artigo de apresentação, mas grande a nossa vontade de trabalhar em prol do desenvolvimento e dos interesses de Guimarães.

A nossa bandeira será a bandeira que junto a esta coluna publicamos; o nosso programa será o programa que fica traçado nas linhas acima.

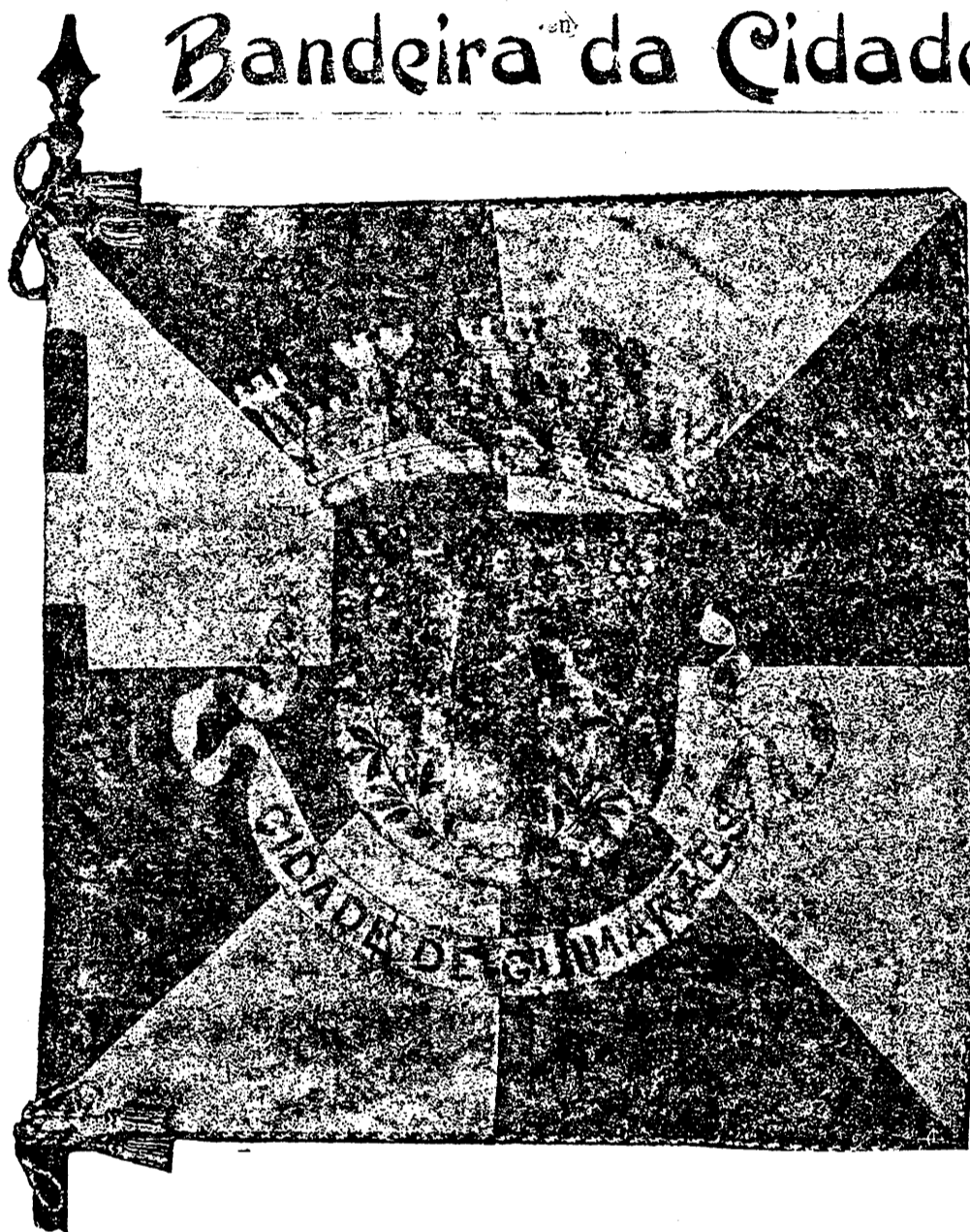
Quem conhecer a nossa sinceridade e a nossa vontade de trabalhar em benefício da terra que nos serviu de berço, não precisará de mais nada para ajuizar da honestidade da obra que hoje iniciamos.

Para realizar essa obra não dudaremos pedir o auxílio dos vimaranenses de boa vontade, nem esqueceremos a divisa:

POR GUIMARÃES!
PARA GUIMARÃES!

A Redacção.

Bandeira da Cidade



Uma porção de tecido sumptuário talhado em forma retangular, pendente sobre uma haste e, no cimo, uma lança—eis a bandeira.

Traduz na sua cor, no seu escudo, ou simplesmente na sua legenda, um idealismo heróico, uma fé inexpugnável—uma Causa.

Porisso mesmo é que uma bandeira, quer seja pendão augusto de uma Pátria a exaltar, quer seja flâmula aurifulgente de um Credo a defender, é sempre bela, amada e respeitada—por aquêles que a erguem como lábaro ou a adotam como insignia.

Na história dramática e social da bandeira-símbolo, há páginas sublimes de heroísmo, de abnegação, de ternura, de sacrifício.

Pela sua defesa e pelo seu triunfo, muitos se tem deixado morrer, amparando-a contra o coração, amortalhando-se nas suas dobras.

A bandeira porém do Município, embora acompanhando desde a sua origem a já longa e movimentada história da mais veneranda autarquia do governo popular, nem por isso deixa de ser um estandarte de batalhas pacíficas.

Bem explicada, a bandeira do Município encarna em si um alto sentido de liberdade política.

Melhor compreendida, a bandeira do Município é o *substractum* fiel deste pensamento:

O primeiro vínculo de amor à nossa Pátria, desperta no amor que volamos à nossa Terra.

* * *

A bandeira do concelho é de um metro quadrado, quarteado de branco e verde, com cordões e borlas de prata e verde. Ao centro o braço municipal, cercado por uma fita branca, tendo em letras pretas êstes dizeres: «Cidade de Guimarães». Haste e lança de ouro.

* * *

Seja a bandeira da cidade de Guimarães o troféu do jornal que surge. Se é mister fazer cá dentro uma política, façamo-la às claras, sob a divisa:

—Pela nossa terra! Pela nossa gente!

A bandeira da cidade Guimarães só não cobrirá aquêles que, sen-

BOAS-VINDAS

Os meus poucos anos de idade e a modéstia que deve ter toda a pessoa que, como eu, começa a trilhar o caminho das letras, tem feito com que os meus pobres escritos não passem da roda estreita das pessoas mais íntimas e sigam depois o caminho da gaveta misteriosa onde costumam guardar as pequeninas coisas que encerram grandes recordações...

Qual é a mulher que não possui uma gaveta misteriosa onde guarda as cartas que lhe falam de amor e que mais a impressionam, as flores mirradinhas e desbotadas que alguém lhe ofereceu depois de as ter beijado, as pequeninas prendas de valor insignificante que fazem o encanto dum alma feminina!

Os homens—nós bem o sabemos!—davam, às vezes, verdadeiras fortunas para poderem devassar o mistério dessas gavetas íntimas que guardam pedaços da nossa alma, pedaços do nosso coração e, como a minha, pedaços do nosso pensamento...

Pedem-me, insistentemente, para eu romper o círculo estreito das pessoas amigas que costumam ler as humildes produções da minha pena e levar até ao novo jornal alguns dos meus escritos, começando, dessa forma, a tornar conhecida a minha *personalidade*, como dizem as pessoas que me incitam...

Cá me encontro, pois, a satisfazer esse desejo, não para tornar conhecida a minha *personalidade*, pois quero esconder-me atrás dum recatado pseudónimo, mas para fazer a vontade a todos aquêles que me estimam e levar ao «Notícias de Guimarães» a certeza de que muito me alegria a sua publicação. Creio que outrotanto deve acontecer a todas as mulheres que tem vinte e poucos anos e uma alma ardente e verdadeiramente feminina, como é a minha.

Vou abrir a gaveta misteriosa aonde tenho escondido os meus escritos, para, em numeros sucessivos, os publicar neste jornal.

Por hoje apenas escrevo estas linhas, a taxa de *introito*, finalizando por dar ao «Notícias de Guimarães» as boas vindas.

Maria de Guimarães

do filhos da terra ou nela vivendo, nenhum esforço pela causa pública municipal dispendem, indiferentes ao progresso e ao futuro da nossa tão gloriosa pátria natal.

A bandeira da cidade de Guimarães deve ser o lábaro do novo jornal.

Nessa confiança aqui lhe trago o meu tributo de solidariedade, de simpatia, de leal camaradagem.

A. L. de Carvalho

Sem monóculo...

IMPrensa LOCAL

Eu creio que uma das condições mais indispensáveis para o constante progresso duma terra é uma boa Imprensa...

De nos importa a nós que A ou B possuam um bom palacete e um belo automóvel...

Desde há muitos anos—e é bem fácil averiguá-lo! — que a nossa terra não era tão pobre de imprensa periódica como na hora que passa...

Nunca me aborreci antes de inflamação ardor patriótico, defensor dos interesses da nossa terra...

IMPERDOÁVEL

Queixam-se, com muita razão, os moradores do largo da Oliveira, por motivo da creançada de certa vizinhança abandonar ali...

Chamamos para o imperdoável abuso a atenção dos señores zeladores...

Urge, pois, que todos cumpram o seu dever e que não nos obriquem de novo a tais reclamações...

E' verdadeiramente repugnante! Gente imunda e sem a menor noção de civismo...

Para vômitos já são de mais os bueiros cidadãos!

Aqui fica a reclamação, que diga se de passagem—não devia ser precisa para quem tem obrigação de saber de cor e salteado o código de posturas...

Desculpem a rude franquesa, mas esta é que é a verdade. E esta verdade é daquelas que não podem nem devem ocultar-se...

Se não podem ou se não sabem reprimir que a garotada escreva e pinte obscenidades e garatuças nas portas e nas paredes...

Caticha, señores zeladores!

Pela Penha!

Merecem elogio as obras que se tem feito na formosa estancia da Penha, hoje uma das mais visitadas do nosso país.

No templo que ali anda em construção, já se vê o artístico e admirável altar que pertenceu à extinta igreja de Santa Clara...

A esses bons conterrâneos fica Guimarães devendo um alto favor que já mais poderá esquecer.

Se não fossem elles, a referida obra de talha, que é uma maravilha, teria tido destino bem diferente ou teria passado à sociedade do Olho vé & Mão apanha!

E e: a uma vez um altar! Era para nunca mais! Também ia na grande...

tantos erros, dalguns dos quais já não conseguimos libertarnos.

Avante, pois, pela nossa amada terra, não sejamos de orações tão pequeninos que só nos usemos na nossa casa, sem pensar também um pouco no resto...

JERÓNIMO D'ALMEIDA.

Monumentos e Obras d'Arte

O Castelo de Guimarães

Depois de uma longa campanha em prol da restauração deste venerando monumento, que é, pode dizer-se, a primeira página artística da História de Portugal...

E' ponto aborrecido que a restauração do Castelo de Guimarães nunca se teria realizado...

Como dissemos, a campanha em serviço da restauração do Castelo vinha de longe. Já em 1923 o sr. Dr. Alfredo Magalhães a impulsivava, afirmando ser o restauro desse Monumento...

Também pelo que elle representa de legítimo orgulho para a terra em que nascemos.

E a campanha dava o seu resultado em seis de dezembro último, com os factos que em seguida vamos narrar.

Nessa tarde do domingo juntaram-se no Castelo de Guimarães as seguintes pessoas: Ministro do Comércio, Presidente da Comissão administrativa da Câmara Municipal...

Feita uma visita ao Monumento, durante ella o illustre arquiteto sr. Baltazar de Castro descreveu com o saber técnico que todos nós lhe reconhecemos as grandes qualidades do Castelo e as obras que em sua douta opinião o mesmo exigia.

Teem um superior interesse as observações de sr. Baltazar de Castro em face de qualquer obra d'arte de carácter Monumental, pois que, dando-nos claramente a noção animada do seu talento e dos seus fundos conhecimentos na matéria...

Quando apparece a quem a trabalhar pela nossa terra, surgem logo os Sábios da Grécia a dar leis, a emitir opinião, e lá se vai tudo quanto Marta fiou!

Tudo por água abaixo! E é por estas e por outras assim, que Guimarães, a respeito a progresso, está sempre no mesmo estado... comatoso!...

Desventurada terra...

se-ia que raiava a luz d'uma linda alvorada, projectada sobre o monumento venerando e o grande amor que lhe dedicamos.

Nunca mais o assunto do Castelo deixou de ser do superior interesse do illustre Presidente da nossa Câmara Municipal, a ponto de na primeira sessão que se seguiu à visita de 6 de dezembro ter elle proposto que a Câmara concedesse as futuras e próximas obras do restauro do Castelo de Guimarães o subsídio de 10.000\$000, sob a condição de o Estado tomar a si a continuação, sem intermitências...

E' um factó, este, que nobilita o Município e escreve uma boa página na história de Guimarães.

Por fim, Baltazar de Castro noticia-nos que as obras alludidas se iniciarão ainda dentro do mez corrente.

Nada temos nem desejamos ter com os serviços artisticos relativos à restauração do Castelo de Guimarães. Foram já excessivo encargo para nós aquelles a que nos dedicamos durante quatro anos a dentro dos claustros da extinta Colegiada de Guimarães. E porque é assim resta-nos pedir aqui ao illustre Director dos monumentos Nacionais do norte que entregue, para beneficio e prestigio do Castelo de Guimarães, a direcção das obras do seu restauro a um profissional da Arqueologia...

Ojalá que todas as esperanças que hoje pomos na restauração completa do maior dos monumentos militares e históricos de Portugal sejam ainda cumpridas em dias da nossa vida, como o nosso coração nos pede e o exige o bom nome de Guimarães.

ALFREDO GUIMARÃES

Porque seria?

Qual seria o motivo que obrigou o apreciado correspondente d'aqui para o nosso respeitável colega «O Comércio do Porto», a fazer silencio a propósito da campanha que com tanto brilho iniciou contra as nossas casas de espectáculo?

Desánimo, ou convencer-se-ia, finalmente, de que não vale a pena gastar cera com ruíns defuntos? Se assim é, tem es radas de razão, como carraçau de razão, sem igualmente o nosso presado conterrâneo sr. João Teixeira de Aguiar, a cujo gesto Guimarães não quiz corresponder.

E' sempre assim, infelizmente! Quando apparece a quem a trabalhar pela nossa terra, surgem logo os Sábios da Grécia a dar leis, a emitir opinião, e lá se vai tudo quanto Marta fiou!

E é por estas e por outras assim, que Guimarães, a respeito a progresso, está sempre no mesmo estado... comatoso!...

Desventurada terra...

Pôsto Agrário em Guimarães

Mais uma vez, foram reorganizados os serviços do Ministério da Agricultura.

O decreto n.º 20.526, é um diploma extenso, com 156 artigos, em que se pretende arrumar e methodizar os multiplos serviços desse organismo.

Falta-nos competência para entrarmos em franca apreciação de um trabalho de tanta magnitude e ainda porque a sua promulgação veio levantar ceulema nas classes interessadas, a que nos queremos conservar estranhos, por bem compreensíveis melindres para com as nobilissimas classes: agrónomos e veterinários.

E' possível, que tão importante e extenso diploma tenha deficiências, mas a transformação das Missões Agrícolas em Postos Agrários, é uma visão clara da lúcida intelligencia de Sua Ex.ª o Ministro da Agricultura, na maneira de actuar no progresso agrícola do País.

Procura-se, como processo de propaganda o exemplo, posto em prática por esses estabelecimentos.

E', sem dúvida, este o melhor processo senão o único de êxito averiguado, como instrumento de ensino para as pessoas que geralmente exploram a terra e nomeadamente no Minho, onde ainda estão arreigados a práticas agrícolas antigas e erróneas, que a tradição dos seus antepassados lhes legou.

Todos aquelles que não aprenderem, pelo exemplo, vendo e observando directamente os resultados obtidos pelo emprego dos modernos processos de cultura, nos campos de demonstração desses estabelecimentos de fomento e propaganda agrícola, são os que não querem aprender, mas para esses não ha legislação possivel.

A parte applicavel a esta região do citado decreto, art.º 69, que transforma a Missão Agrícola de Guimarães em Posto Agrário, é uma medida que ha muito se impunha e que merece a estima e a gratidão da mais numerosa classe e de todos aquelles que por qualquer laço, estão ligados á exploração da terra.

E' certo, que o primeiro e grande passo está dado, mas não basta que o illustre reformador da agricultura official, praticando um acto de justiça a esta região, criasse no «Diário do Governo» o Posto Agrário de Guimarães.

Para que elle se effective, para que seja uma realidade, indispensavel se torna que todas as forças de área de influencia desse estabelecimento a instalar, se congreguem num esforço comum, para que elle seja mais alguma coisa de que uma disposição exarada no «Diário do Governo.»

A instalação do Posto Agrário, organismo que muito deve vir influir no progresso da agricultura regional, é assunto da maior importância a que não podemos ficar indiferentes e o mesmo deve succeder a todos os agricultores da região, na de feza legitima dos seus próprios interesses.

Acabamos de ter conhecimento que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, deliberou em sessão de 19 do corrente, manifestar a Sua Ex.ª o Ministro da Agricultura o desejo de ver effectuar-se com a possivel urgencia, a instalação do Posto Agrário de Guimarães e contribuir para essa instalação.

E' uma iniciativa digna de todo o louvor e patentes e são critério do vereador que a propôs.

Também já é do nosso conhecimento, que essa iniciativa será recomendada ás instancias superiores pelos agricultores associados: Sindicato Agrícola de Guimarães, Sindicato de Viticultores de Guimarães, Associação dos Lavra-

Assinar o «Noticias de Guimarães» é um dever dos vimezanenses

Na Citânia de Briteiros Os "Santos Reis" Profagendo Guimarães

CAMPONIO GENEROSO

«O médico e escritor francês Felix Regnault conta numa revista de medicina parisiense o seguinte episódio muito lisonjeiro para a nossa gente do campo:

«No ano passado, por esta época (refere-se a Setembro), estava em Portugal, onde assistia a um congresso internacional de antropologia. Fomos visitar a Citânia de Briteiros; o ar escaldava e estava toda poeirenta a estrada que conduz à colina onde se elevam as ruínas duma cidade neolítica. Vamos acompanhados duma grande multidão de povo, que acudira para admirar os sábios estrangeiros. Alguns indígenas vendiam aos sequeiros talhadas de melancia.

Peguei numa que me oferecia um português de traje humilde e esfiarrapado. E, como lhe perguntasse quanto devia, recusou energeticamente a minha moeda, querendo assim presentear-me.

Quanta nobreza nesta alma do povo.

Desejava prestar homenagem à ciência, cujas descobertas libertam cada vez mais o homem das misérias da vida e o tornam cada vez mais consciente dos seus altos destinos. E aquele homem do povo, ignorante, analfabeto, sentia obscuramente essa evolução para um ideal melhor do que o presente e queria testemunhar-me a sua gratidão.»

Compare-se este procedimento do rustico briteirense com o daqueles «figurões» que, não haveno do lado convidados para tomar parte no repasto oferecido aos congressistas da «Casa da Ponte», pela Sociedade M. Sarmiento, nele se alambasaram, com prejuizo de muitos ilustres congressistas que se retiraram por servir, mercê do abuso desses «figurões» engravados...

Bispo de Angra

Recolheu de novo ao hospital de Santa Maria, do Porto, S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sur. D. Guilherme da Cunha Guimarães, venerando Bispo de Angra do Heroísmo, afim de continuar o tratamento da sua saúde profundamente abalada.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

dores do Concelho de Guimarães e outras agremiações como a Sociedade de Defeza e Propaganda de Guimarães, que já por tantos outros títulos é credora do nosso reconhecimento.

Mas há mais. Temos bem fundadas esperanças que todas as agremiações da área de influencia do referido Posto Agrário, qu e estão ligadas à exploração da terra, darão a sua adesão ao justo desejo da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães.

Presentemente, secretariam o Snr. Ministro da Agricultura, duas pessoas que estreitos laços de amizade unem a Guimarães; e se alguma coisa nos é licito esperar da sua influencia e actividade, dentro dos princípios de justiça, por isso que não é preciso apelar para o bairrismo de quem quer que seja, é que a instalação do Porto Agrário de Guimarães, se torne um facto, em breve, assim o reclama as necessidades desta região.

Guimarães, 20-12-1932.

E. S.

Este numero foi disado pela Comissão de Censura Assimil o «Noticias de Guimarães»

Arquivo M. de Guimarães

Soi nomeado seu Director : O NOSSO CONFERRANÇO : Ssr. Dr. Alfredo Pimenta

Criado o Arquivo Municipal por Decreto de 27 de Junho do ano pretérito, ficou o mesmo dependente da jurisdição do Director da Biblioteca e Arquivo Distrital de Braga. Pelo diploma agora publicado no «Diário do Governo» de 28 de Dezembro, é o nosso Arquivo Municipal entregue à directoria do conservador da Torre do Tombo, o dedicado e muito ilustre filho desta terra snr. Dr. Alfredo Pimenta.

Desnecessário será dizer que esta nomeação vem dar uma maior liberdade de acção e, por isso mesmo, uma mais proveitosa decisão aos trabalhos de organização e recolha das series bibliográficas que constituem o plano do Arquivo Municipal.

Cumpre dizer que o snr. Dr. Alfredo Pimenta não recolhe honorários deste seu novo encargo. Se aceitou esta directoria, foi tão sómente para servir melhor a sua e nossa terra, com um departamento de serviços para que tem especial competência, acrescida com a vantagem de ser funcionário superior na Torre do Tombo, para onde foram carreados, há muitos anos, valiosos materiais que interessam ao nosso «Vimaranis Monumenta Histórica».

Para ilucidação do público, transcrevemos para aqui os termos do Decreto n.º 19.952 que criou o

Arquivo Municipal de Guimarães

«E' criado, sem encargo algum para o Estado, o Arquivo Municipal de Guimarães, que será instalado em dependências da Sociedade Martins Sarmiento, confiada à guarda e direcção da referida Sociedade, e que se destina a reunir, conservar, catalogar e facultar, oportunamente, à leitura e consulta públicas os documentos que fizerem parte do seu recheio.

No Arquivo Municipal de Guimarães serão encorporados:

- 1.º - O arquivo da extinta Colegiada de Guimarães;
2.º - Os documentos do antigo recolhimento do Anjo e quaisquer outros já actualmente confiados à guarda da Sociedade Martins Sarmiento;
3.º - Processos crimes, civis e orfanológicos, dados por findos há mais de 50 anos;
4.º - Livros dos cartórios e tabeliães extintos, de há mais de 50 anos;
5.º - Livros paroquiais do concelho, que não utilizam ao governo e administração das paróquias, como sejam: a) livros de usos e costumes; livros de registo de testamentos; livros de visitas; livros de subsídios;
6.º - Todos os documentos, livros, processos e estatutos provenientes de irmandades, corporações e repartições extintas.»

Aluna n.º 6

Por Américo Durão

Dêsde o primeiro dia da sua entrada para a Escola que os treze anos de Julieta se tinham feito notar dos professores...

Não era que fôsse duma beleza ou duma intelligência superior à das outras raparigas; algumas seriam talvez mais bonitas, outras mais inteligentes. Mas nos seus olhos negros e rasgados havia uma expressão de frescura e de malícia que a tornavam singular. Dir-se-ia que a sua alma precoce andava nêles debruçada.

A própria D. Genoveva, a severa professora de matemática, em geral insensível à graça em flor das crianças, s.: deixara conquistar. E' que nenhuma respirava aquêla expontânea alegria de viver, de nenhum riso se evolvera o perfume do seu riso primaveril.

Os vestidinhos claros e simples, a cabeleira encaracolada emoldurando-lhe o róstosito adorável, caíam com uma naturalidade tão rara nas crianças portuguesas, que não era possível vê-la sem lhe sentir a graça.

Até ao fim do ano nenhum facto ocorreu que lhe permitisse destacar-se das companheiras. Era uma aluna como as outras, nem melhor nem pior.

* *

Terminada a faina escolar, tratou-se de organizar uma festa para a qual cada um devia contribuir dentro das possibilidades que Deus lhe dera. Haveria uma exposição por onde se pudesse apreciar o aproveitamento dos alunos. O grande interesse desta exposição residia nos trabalhos manuais, principalmente num soberbo tapete que as alunas terminavam, sob a direcção da professora de bordados, e devia ser oferecido ao director.

Julieta, porém, nunca manifestara entusiasmo por essa obra, que era o grande orgulho da escola. A sua pouca assiduidade já mesmo lhe tinha valido censuras, que ela recebera de olhos baixos, mas não sem que um imperceptível sorriso que desejava ser de contrição lhe pusesse na boca bem recortada um relâmpago de ironia e de quasi desdém pela tão elogiada habilitade das colegas.

Esse sorriso, porém, se alguém o viu, duvidou dos seus olhos, atribuindo-o a um equívoco, e de certo nem se atreveu a falar dele.

Julieta contava tirar uma desfora. A professora de música estava ensaiando alguns números de dança, entre os quais havia um para duas raparigas.

Ela fôra uma das escolhidas para esse numero sensacional.

No dia da festa, a que assistia o Presidente da República, dançou com tanta graça e leveza, que o próprio Presidente sorriu e bateu palmas.

De todos os cantos da sala, e até da gente que se aglomerava à entrada, no corredor, vinham pedidos de bis.

Seja a mínima timidez, a garôta repetiu o bailado, e, contente, excitada pelos aplausos, parecia ainda mais esbelta, mais alada que da primeira vez.

A festa acabou. Seguiram-se as férias. Alunos e professores deixaram de se ver durante alguns meses, para novamente em Outubro voltarem aos trabalhos escolares.

Uma dúzia de semanas é suficiente para que o aspecto duma rapariga na adolescência se modifique duma maneira espantosa; e não houve quem se não surpreendesse com a mudança que em tão curto período se operara em Julieta. Agora já não era uma criança. Parecia ter mais de quinze anos e havia nos seus gestos, na sua voz, uma precocidade desconcertante.

Um dos professores, Alvaro Garcia, alto, atraente, menos de trinta anos, vestindo com uma elegância discreta, ao entrar na aula certa manhã, leu no quadro negro em grandes letras:

O Senhor Doutor Alvaro Garcia é o mais simpático de todos os senhores professores.

Julieta conservava ainda na mão o giz com que acabara de escrever.

Todos os alunos disfarçavam o riso. Mas o mestre, com a serenidade habitual, chamou um dos rapazes à lição, mandando limpar o quadro, como se nada tivesse visto.

Dois dias mais tarde, ao chegar à aula, achou sobre a secretária um ramo ingénuo de rosas. Quis saber, que faziam ali aquelas flores, sem que ninguem soubesse responder-lhe, quando, ao cruzar os olhos casualmente com os de Julieta, estes lhe disseram que tinha sido ela. Naquêie olhar tão rápido houvera entre os dois um dialogo secreto. Sentindo que a eloquência dos seus olhos fôra compreendida pelo professor, Julieta ficou radiante de alegria.

Alvaro por sua vez, franziu as sobrancelhas e ordenou ao contínuo que levasse as flores para a aula de botânica, onde poderiam ser úteis, conservando-se sério e severo até anunciarem a hora da saída. Intimamente, porém, achava-lhe graça. Lisonjeava-o a homenagem daquêie incenso, queimado em sua honra pelas mãos airozas duma adolescência fragrante. Contra sua vontade, o seu olhar, a sua própria voz mudavam de expressão, ao dirigir-se à aluna número 6.

Julieta era demasiado nervosa e sensível para que o não compreendesse...

Contudo, esse ano passou, como passara o outro, sem que entre professor e aluna coisa alguma viesse alterar a attitude que os deveres do primeiro exigiam e este a si próprio se impusera.

No terceiro e último ano do curso, a audácia da rapariga que, não sendo propriamente bonita, dia a dia se tornava mais perturbadora, deixava-o por vezes vagamente embaraçado. Só difficilmente conseguia resistir-lhe. A fôrça de fazer o cego e o surdo, em certas horas chegava a achar-se ridículo e a sentir-se ligeiramente vexado em frente da adolescente admirável, que se não cansava de o incensar com o gesto airoso de quem cobre de flores o chão do seu jardim, para que o amor entre e se demore um instante.

No fim de contas nem sequer tinha a consciencia do dever cumprido, porque entre os dois se estabelecera uma espécie de complicitade que nem por ser silenciosa e secreta deixava de existir.

Um dia, por qualquer motivo que não quiz averiguar—Alvaro pensava justamente que no interesse da disciplina convem, às vezes, não investigar a causa da agitação dos alunos—a classe mostrava-se indocil às suas observações, rindo e conversando em surdina. Entre o rumor confuso, o riso e a voz de Julieta destacavam-se agora nitidamente.

Querendo mostrar que nas suas aulas não havia favoritismos, Alvaro disse grave, mas serenamente:—A menina Julieta vai fazer-me o favor de sair!

Como por encanto, o riso cessou e o silêncio foi absoluto. Só Julieta, imóvel, continuava a sorrir.

Então Alvaro, insistiu, com menos energia:—Número 6, faça favor de sair!

O sorriso apagou-se nos lábios

Mascotinha Americana

Carreiras diárias entre Guimarães e Pôrto, com passagem nas Taipas, Riba d'Ave, Famação, etc., em luxuosas camionetes, a preços módicos.

Serviço de recovagem e aluguer de camionete para excursões.

Proprietário, JOÃO FERREIRA DAS NEVES

Escritório em Guimarães:

Estabelecimento de CAMILO LARANJEIRA DOS REIS

Praça D. Afonso Henriques

A o P ú b l i c o

Armando da Silva, com sapataria na Rua 31 de Janeiro (junto ao edificio do correio), participa aos seus clientes e ao público em geral que acaba de receber um grande sortido de calçado para Senhora, Homem e Criança, e recomenda a todos, no seu próprio interesse, uma visita ao seu estabelecimento, onde consultarão os preços e terão ocasião de vêr o artigo.

Rua 31 de Janeiro

(Junto ao Edifício do Correio)

Casa das Novidades

R. DA REPÚBLICA



GUIMARÃES

Depositária no Norte das Canetas de Tinta Permanente "Conklin" e "Endura" a prestações, junto e a retalho

LOTARIA:

A casa que no Norte mais prémios tem dado

Grande sortido de artigos de escritório

Quereis ser felizes?
Habilitai-vos,
comprando lotaria nesta casa

FABRICA DE PENTES DO RIBEIRINHO

Fornecedora dos principais armazens exportadores.

Fabríco de pentes de chifre e galalith, e travessas para o cabelo.

Guimarães

Telefone, 128

ALFAITARIA

Ribeiro, Filho

Sortido completo em fazendas para fatos, sobretudos, etc.

9, Largo Franco Castelo Branco, 10

Telefone, 177

Guimarães

CASA PIMENTA

33, Rua 31 de Janeiro, 37

Telefone, 180

Alberto Pimenta Machado

**As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estrangeiros.
Colossal sortido em casemiras de Coimbra.
Por motivo de balanço grandes abatimentos durante este mês.
Liquidam-se retalhos de casemiras a preços baratos.**

Querem economisar dinheiro?

Consultem os preços desta Casa!

PELO CONCELHO

Para a frente!

FESTAS GUALTERIANAS DE 1931

Vizela, 7

Os jornalistas, são, como toda agente sabe bisbilhoteiros e quasi sempre inconvenientes segundo a «dou'a» opinião pública.

Além disso, os jornalistas, teem sempre obrigação de saber, por mais dificuldades que se lhes atravessarem no caminho, todas as novidades, todos os escândalos, todas as misérias, que por aí estadeiam.

Numa dessas digressões que a profissão nos impõe, andamos há dias percorrendo várias ruas da vila e verificámos, não sem um certo amargor, que sim... que Vizela, é muito linda, muito interessante, muito poética e... Por exemplo: a rua Dr. Abílio Torres, a rua Latino Coelho, o Largo da Lameira, acompanhado de muitos e variados etc... são autênticos montes de lixo, onde a mão do varredor nunca pôs o pé.

E se nós procedessemos ao necessário saneamento, começando por lavar as ruas, divorciando-as de toda a porcaria, e acabassemos por arranjá-las de tal forma que não fizessem a nossa vergonha e não nos metesse nójo andar por elas?

E se nós fizessemos de Vizela, aque'a linda vila que muita gente adora... porque a não conhece?

E se nós fizessemos de Vizela, a primeira, como é, do País, logar a que ela tem jus?

Não seria interessante?

O novo pároco foi durante algum tempo coadjutor do digníssimo Arcipreste, Monsenhor João Ribeiro, tendo conquistado grandes simpatias nessa cidade.

Sociedade

Partiu para Vila Caiz, Livração, o rev. P.^a Silva Gonçalves, antigo senador católico e ilustre jornalista.

—A passar as festas do Natal esteve nesta povoação o sr. José Pinto Fernandes, capitalista do Porto.

Falecimento

Faleceu em S. Martinho de Sande a sr.^a D. Brizida Maria da Silva, extremosa esposa do estimado proprietário sr. Custódio Gonçalves da Cunha.

S. Torcato, 4

Ao valoroso e novo semanário «Noticias de Guimarães», cuja falta de há muito se fazia notar, apresentamos as nossas saudações muito sinceras com os melhores votos de longa vida e muitas felicidades.

Pela muita consideração pessoal que temos pelo seu inteligente, zeloso e activo director, sr. Antonino Dias Pinto de Castro, aceitamos o convite de correspondente nesta povoação, pedindo licença para lhes dizer que a escolha foi desaceretada por quanto não possuímos as necessárias aptidões para desempenhar com vantagem aquela missão. Todavia, com os poucos recursos literários que temos, vamos procurar ser agradáveis não só aos numerosos leitores como á própria pessoa que nos convidou.

Lordelo, 5

Louvamos, sinceramente, a justíssima campanha que a imprensa está fazendo contra o estado vergonhoso e devéras intransitável do caminho público que, partindo do lugar de Atainde, vai ligar com a estrada de S. Miguel das Aves.

De esperar é que a Comissão Administrativa da Câmara de Guimarães, atenda, sem perda de tempo, as ben cabidas reclamações da imprensa, no tocante á reparação do referido caminho público, que tem comunicação com os importantes centros fabrís de Delães, Famalicão, etc...

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal projecta o prolongamento da Rua Gil Vicente até ao logar denominado dos Pombais.

Se assim é, como realmente se afirma, só teremos que nos felicitar, pois aquêlê melhoramento, que de há muito se impõe por tudo e por tudo, impedirá consecutivos desastres na quasi intransitável Rua D. João I e concorrerá para o alargamento e aformoseamento da nossa desventurada terra, onde o progresso parece jamais querer entrar.

Fazemos, pois, os mais entusiásticos e ardentes votos para que tal empreendimento vá por deante e que não seja mais um projecto, como tantos outros, a mergulhar em mal-cheirosas águas de bacalhau.

E' preciso que Guimarães caminhe e enfileire ao lado de outras terras, algumas muito nossas vizinhas, que nos últimos tempos tanto e tanto têm progredido.

Impõe-se que Guimarães deixe um dia de ser caranguejo!...

Já é demais tanto indiferentismo e tanto atraso! ou não será?

Sim, não será tempo e bem tempo de terminarem os comentários das pessoas que no; visitam que não deixem de dizer—com que magua escrevemos isto!—que Guimarães nunca passa da cêpa-torta, apesar de ser uma terra onde não falta gente de requintado gosto artistico e aonde uma boa parte dos seus filhos tem tido a sorte de vender... *al cortado*?!...

Repetimos: fazemos os mais vibrantes votos para que o projecto do prolongamento da Rua de Gil Vicente seja uma realidade dentro em breve e não fique no tinteiro ou no ventruado cesto dos papéis inuteis, como, infelizmente, tantos têm ficado.

Guimarães tem de caminhar!

Guimarães, que não se esquiva a pagar á boca do cofre as contribuições que lhe indicam, tem direia que a compensem com melhoramentos de vulto e não a que a contentem só com tombas e remendos...

Não é demais que, de cem em cem anos, tenha pelo menos um *vestido novo* e um par de *botinas* sem serem cambadas ou em segunda mão!

Oxalá que tão desejada obra vá por deante, não só para engrandecimento da nossa querida terra, como para podermos louvar a ilustre Comissão Administrativa a que distintamente preside o sr. Dr. João Rocha dos Santos.

Já é tempo e bem tempo dos sinos repicarem festivamente em sinal de regosijo por um melhoramento em Guimarães!

Para a frente é que é o caminho, Ex.^{ma} Câmara!

Quando a Comissão das Festas Gualterianas, realisa-das êste ano, iniciou os seus trabalhos, resolveu desde logo dar publicidade ás respectivas contas. Não pôde, porém, acabadas as mesmas, dar logo cumprimento a essa resolução, por virtude da grande morosidade havida na cobrança das importâncias subscritas, cobrança que ainda nem mesmo hoje está concluída, mas que a Comissão dá por finda para não protelar por mais tempo a publicidade das referidas contas.

Antes, porém, de o fazer, cumpre o dever de agradecer a todas as pessoas e entidades que prestaram o seu valioso concurso para a realização das Festas, quer auxiliando monetariamente a Comissão, quer prestando-lhe todas as atenções e facilidades.

A todas expressa o seu sincero e indelével reconhecimento.

PELA COMISSÃO,

O Presidente — João de Oliveira Bastos.

Receita e despêsa das Festas Gualterianas realizadas em Agosto de 1931

RECEITA

Saldo das Festa de 1927	118\$25
Subsídio da Ex. ^{ma} Câmara	11.000\$00
Subsídio da Ex. ^{ma} Câmara por intermédio da Associação Comercial e Industrial	1.000\$00
Subsídio da Associação Comercial e Industrial	2.000\$00
Subscrição na Cidade e Subúrbios	16.704\$50
Subscrição no Pevidem	2.075\$00
Subscrição em Ronfe	700\$00
Subscrição em Visela	200\$00
Subscrição no Porto e outras Terras	4.232\$50
Rendimento do abarracamento no C. da Feira	3.360\$00
Rendimento das entradas no Jardim Público	3.275\$00
Juros da conta de depósitos	16\$00

DESPESA

Ornamentações e iluminações	18.500\$00
Fôgo	7.187\$70
Músicas	10.703\$00
Prémios para a Batalha de Flôres	1.216\$50
Prémios para a Feira Franca de S. Gualter	1.105\$00
Aluguer e montagem de corêtos	1.231\$30
Réclame	2.037\$05
Várias	1.701\$10
Expediente	126\$65
Percentagem na cobrança	231\$00
Saldo	641\$75
	44.681\$25
	44.681\$25

Saldo depositado na Casa Souza Júnior, Suc.^{ca} 641\$75

Guimarães, 18 de Dezembro de 1931

O Tesoureiro — Joaquim Laranjeiro dos Reis

NOTA:—A documentação referente à despêsa e receita, encontra-se patente na Praça de D. Afonso Henriques, n.º 2.

Talpas, 1

«Noticias de Guimarães»

Ao iniciar as minhas correspondências desta formosa Estância Termal para o «Noticias de Guimarães», saúdo em primeiro lugar o seu ilustre Director e colaboradores, com votos ardentes de que o novo jornal vimaranense consiga realizar o seu grandioso programa: noticioso, regionalista e defensor dos interesses do concelho de Guimarães.

Festividade ao Menino Deus

Realizou-se no passado dia 25—dia de Natal—a festividade religiosa em honra do Menino Deus.

Como nos anos anteriores, foi promovida por uma comissão de rapazes solteiros.

Nevo pároco de Prazins

Tomou posse no domingo de pároco de Santo Tirso de Prazins e anexa de Corvite, o reverendo Guilherme Quintino de Sousa Veloso, natural de Verim, Póvoa de Lanhoso.